

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONOMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
MONOGRAFIA

MOISES PEREIRA DE LIMA

O SETOR MOVELEIRO NO MUNICÍPIO DE LAGOA VERMELHA- RS:
Uma análise de cluster

PASSO FUNDO

2016

MOISES PEREIRA DE LIMA

O SETOR MOVELEIRO NO MUNICÍPIO DE LAGOA VERMELHA- RS:
Uma análise de cluster

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Montoya

PASSO FUNDO

2016

MOISES PEREIRA DE LIMA

O SETOR MOVELEIRO NO MUNICÍPIO DE LAGOA VERMELHA- RS:

Uma análise de cluster

Monografia aprovada em 26 de novembro de 2016, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas no Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Marco Antonio Montoya
UPF – Orientador

Prof. Dr. Ginez Leopoldo R. de Campos
UPF

Prof. Especialista Avelino Marcos Guarienti
UPF

PASSO FUNDO

2016

Aos meus queridos avós,

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo quero agradecer a Deus, o qual sou totalmente dependente e grato pela oportunidade de hoje estar aqui concluindo mais uma etapa em minha vida. A ele toda honra e toda glória!

Em segundo lugar, a mulher da minha vida- minha mãe, que mesmo passando por dificuldades quebrou diversos paradigmas. Não mediu esforços para me ajudar, incentivar e apoiar. Proporcionou-me um amor incondicional e sou totalmente grato a Deus por sua vida, e se hoje concluo minha graduação devo a você.

A minha família pelo total apoio e incentivo. Aos meus pastores Carlos e Claudia Gromoski pelo suporte e contribuição que me concederam.

Agradeço aos meus colegas Adrieli, Carolina, Gabriela e Gustavo. Vocês me proporcionaram momentos incríveis, mesmo em dias difíceis e em ocasiões em que pensei em desistir, sem esquecer o grande momento de pós prova e aulas de econometria em que cantávamos Fundo da Grota para esquecermos a tensão do momento.

Quero agradecer ao meu orientador Marco Antonio Montoya pelo apoio e total atenção, não somente na formulação do trabalho de conclusão, mas como também no decorrer da vida acadêmica. Quero também agradecer em especial as queridas professoras Amanda e Nádia onde me acolheram e me ajudaram durante minha graduação.

Por fim, a todos aqueles que de uma forma ou outra me incentivaram e contribuíram para hoje estar aqui.

Deem graças ao Senhor, porque ele é bom.

O seu amor dura para sempre!

Salmos 136:1

RESUMO

LIMA, Moises Pereira de. **O SETOR MOVELEIRO NO MUNICÍPIO DE LAGOA VERMELHA-RS: Uma análise de cluster**. Passo Fundo, 2016, 16x f. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). UPF, 2016.

As diferentes situações vivenciadas no cenário econômico nacional e internacional acabam gerando a necessidade de novas tecnologias para fazer frente a essas mutações. Devido a isso o objetivo do trabalho é analisar o cluster moveleiro na cidade de Lagoa Vermelha- RS e identificar os principais pontos que necessitam de ajustes com a finalidade de um funcionamento mais eficaz do setor. A metodologia utilizada foi a exploratória juntamente com pesquisa mista e um roteiro metodológico sobre uma análise de cluster. O universo da pesquisa aponta as indústrias pertencentes ao setor moveleiro de Lagoa Vermelha- RS. A análise buscou enfatizar a localização geográfica, produção, processo produtivo, suporte fundamental para o processo, indicadores de desenvolvimento social, desenvolvimento da cultura organizacional e a demanda e necessidade de insumos de conhecimento de pesquisa e de ciência e tecnologia. Diante disso, obteve como resultado final a relevância no conhecimento e apoio tecnológico para o funcionamento do setor, sendo este, o aspecto fundamental para a entrada das empresas no mercado.

Palavras- chaves: Cluster, Setor Moveleiro, Tecnologia, Lagoa Vermelha, Desenvolvimento

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Principais polos moveleiros no Brasil.....	27
Figura 2: Área Industrial Lagoa Vermelha- RS.....	28
Figura 3: Faturamento	29
Figura 4: Produção em milhões	30
Figura 5: Produção de Móveis.....	32
Figura 6: Fluxograma do complexo produtivo	33
Figura 7: Classificação de porte de empresa adotado pelo BNDES.....	37
Figura 8: Pessoas ocupadas por setor	41
Figura 9: Mapeamento logístico	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Participação do numero de empresas do Rio Grande do Sul sobre o Brasil	18
Tabela 2: Produção por linha de produto no Rio Grande do Sul.....	18
Tabela 3: Evolução da produção de móveis por polo moveleiro	30
Tabela 4: Faturamento e Exportação	31
Tabela 5: Ranking IDH- 2010	40
Tabela 6: Pessoal ocupado no Rio Grande do Sul por segmento	40
Tabela 7: Pessoas ocupadas por setor.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

ABIPA- Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira

BNDES- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CICAS- Câmara Empresarial e Cultural de Lagoa Vermelha

EUA- Estados Unidos da América

IEMI- Instituto de Estudos e Marketing Industrial

MOVERGS- Associação das Indústrias de moveis do estado do Rio Grande do Sul

PAEG- Programa de Ação Econômica do Governo

PIB- Produto Interno Bruto

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SICOM- Sindicato das Indústrias, Construção e do Mobiliário de lagoa Vermelha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS GERAIS	12
1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 CONCEITO DE CLUSTER	14
2.3 SETOR MOVELEIRO	16
2.4 ANÁLISE DE CLUSTER	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	22
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.3 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	23
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	24
3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO OU CATEGORIAS DE ANÁLISE	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA RELEVANTE	26
4.2 PRODUÇÃO	29
4.3 COMPLEXO PRODUTIVO	33
4.4 SUPORTE FUNDAMENTAL	34
4.4.1 LOGÍSTICA E TRANSPORTE	34
4.4.2 SISTEMA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO	36
4.5 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	38
4.5.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	39
4.5.2 EMPREGO	40
4.6 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL	42
4.7 DEMANDA E NECESSIDADE DE INSUMOS DE CONHECIMENTO DE PESQUISA E DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO CLUSTER	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A presença de um vasto número de indústrias voltadas ao setor mobiliário faz com que a cidade de Lagoa Vermelha- RS esteja entre os principais polos moveleiros do Brasil. O setor, que é um dos responsáveis por grande parte da base econômica do município, torna-se dependente dos processos inovadores em sua cadeia produtiva tendo em vista o desenvolvimento e a ampla e crescente competitividade do mercado.

No que diz respeito a cooperação entre as empresas, pode-se enfatizar o movimento cooperativista nos últimos anos, pois, em sua percepção presencia-se um comportamento onde individualmente não se atinge. Porém, com um comportamento onde possa compartilhar de experiências traz consigo a oportunidade de novas oportunidades com resultados mais atrativos.

A busca por inovação na organização industrial é o estopim para o desenvolvimento econômico, tanto para o nível individual de cada empresa como no setor que a mesma atua. No meio destes aperfeiçoamentos, a adoção da cooperação empresarial, método conhecido como cluster, é uma das óticas com maior resultado dinâmico visando o desenvolvimento da região, este processo conceitua-se na articulação entre empresas situadas em um mesmo aglomerado geográfico, que atendem um mercado singular, competitivo e dinâmico.

Assim, o presente estudo aborda este tema com a finalidade de contribuir com a cidade e região, até porque, o melhor posicionamento do setor perante o mercado- nacional e internacional- trás consigo inúmeras vantagens nos indicadores de desenvolvimento social e, o reflexo destas mudanças pode ser observado no bem estar da sociedade em geral.

1.1 JUSTIFICATIVA

As constantes transformações no cenário econômico internacional e o crescimento do processo de globalização impõem sobre as organizações a necessidade de um aperfeiçoamento técnico. Com um mercado internacional cada vez mais ativo e a integração entre uma economia e outra, torna-se a cada dia mais perspicaz a demanda por um processo eficaz entre agentes econômicos, de modo que as organizações atendam as mutações impostas pela nova índole de mercado.

No Brasil, outro ponto que demanda uma nova forma de sistematização para se adequar as mudanças do mercado é a instabilidade econômica e política, as mesmas, afetam diretamente a base econômica do país e conseqüentemente no desenvolvimento socioeconômico do mesmo.

Com a fragilidade na base econômica brasileira, a demanda pela inovação na estrutura organizacional responsável pelo desenvolvimento de uma determinada região, se tornou iminente para que o país se desenvolva como um todo. Neste âmbito, destaca-se o setor industrial, um dos pilares da economia brasileira.

Com as mudanças nas políticas macroeconômicas, o posicionamento a margem mercadológica deve se enquadrar de forma que o setor se mantenha estável e busque resultados oportunos e, dentre este posicionamento, a cooperação entre empresas situadas numa mesma região e que atuam em um mercado específico é um dos métodos que mais se enquadra, designando uma produtividade flexível, queda nos custos de produção e suporte a inovação.

Com a adoção de novos métodos organizacionais, o surgimento de arranjos que se destinam a alocação de recursos torna-se rotineiro para fazer frente às mutações de mercado. Para o funcionamento destes arranjos os conhecimentos técnicos do espaço geográfico, tecnológico, logístico e dos indicadores sociais, são importantes para as tomadas de decisões.

Defronte deste cenário, o presente trabalho busca visar à importância da interligação entre as empresas moveleiras da cidade de Lagoa Vermelha, tendo em vista o desenvolvimento produtivo e os fatores que tornam a aglomeração empresarial mais dinâmica e competitiva.

1.2 OBJETIVOS GERAIS

Tem-se como objetivo, avaliar o nível de desenvolvimento do cluster do setor industrial moveleiro em Lagoa Vermelha- RS.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos buscam:

- a) conceituar o método de cluster com a finalidade de expor a importância da cooperação entre as empresas para a eficiência do setor;
- b) sondar o setor moveleiro no Brasil e Rio Grande do Sul com o desígnio de comparação e identificação das regiões concorrentes ao município de Lagoa Vermelha;
- c) indicadores do desempenho setorial do polo lagoense (produção, produtividade e qualidade) a fim de compreender a relevância do setor perante o mercado;
- d) avaliar a estrutura do complexo produtivo para análise e compreensão de funcionamento do setor;
- e) discutir os indicadores de desenvolvimento social da região onde o cluster opera, com a intenção estimar a importância do mesmo sobre a qualidade no bem estar da população.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura tem como objetivo principal, enfatizar a base teórica e estrutural do estudo. Primeiramente, faz-se um embasamento sobre o conceito e método de cluster, seguindo de um levantamento sobre o polo moveleiro no Brasil, Rio Grande do Sul e por fim, no eixo central da pesquisa, Lagoa Vermelha.

2.1 CONCEITO DE CLUSTER

Com um panorama econômico volátil, o Brasil apresentou diferentes modalidades e arranjos que proporcionassem o seu desenvolvimento. Na década de 1990, por exemplo, o foco no desenvolvimento interno transferiu-se para o mercado externo, tendo em vista o comportamento de mercado e como base as empresas privadas (Pasqual, Cassia Aparecida, no prelo).

No Brasil, o setor empresarial tem papel relevante para a performance econômica da nação, diante disso, a demanda por métodos que consolidem o sistema produtivo tornam-se primordiais, e, de acordo com a autora citada anteriormente, uma das estratégias que potencialize o setor é o surgimento de aglomerados produtivos. Nesse âmbito, pode-se destacar a ideia de Breitbach et al. (2012, p. 9) que apresenta o desenvolvimento local, por meio dos arranjos produtivos- APLs. Para o incremento desse método, a análise desenvolvimentista elaborada por Cunha e Cunha (2005, p.2) associa a inovação e a integração como principais conceitos para o progresso. Segundo o autor, este processo trás consigo a capacidade de planejamento, juntamente com estratégias que conotam o desenvolvimento socioeconômico, tanto no curto como no longo prazo.

Partindo desses pressupostos, o estudo dos agrupamentos produtivos -ou clusters- é uma das táticas que se enquadra na busca pela solides do setor empresarial no município de Lagoa Vermelha- RS. Esse mecanismo consiste em uma análise econômica intermediária entre um setor econômico e um agregado de esferas perante uma economia íntegra (FINAMORE; ALESSANDRETTI, 2013, p. 2). Conforme Haddad (1999, p.24)

Os clusters consistem de indústrias e instituições que tem ligações particularmente fortes entre si, tanto horizontal quanto verticalmente, e, usualmente, incluem: empresas de produção especializada; empresas fornecedoras; empresas prestadoras de serviços; instituições de pesquisas; instituições publicas e privadas de suporte fundamental.

Em sua concepção, a cooperação exterioriza como um importante fundamento. Para Fonseca et al. (2014, p.1) a cooperação parte de uma integração formal ou informal entre indivíduos que almejam um mesmo objetivo. O arranjo cooperativista no setor industrial parte da mesma ideologia. Amato Neto (2008, p. 42), em sua obra sobre os clusters regionais, cita o comportamento da cooperação no meio empresarial onde, com o uso dessa ideologia as empresas conseguem atingir resultados que isoladamente não atingiriam. Dentre suas ideias se ressaltam:

- a) partilhar riscos e custos de explorar novas oportunidades, realizando experiências em conjunto;
- b) oferecer uma linha de produtos de qualidade superior e mais diversificada;
- c) exercer uma pressão maior no mercado, aumentando a força competitiva em benefício do cliente.

Esse processo organizacional tornou-se mais assíduo devido às tendências mercadológicas apresentadas nas ultimas décadas. Essas vertentes constituem a necessidade de uma base técnica que suporte os impactos oriundos das transformações de mercado e contribuam para um desenvolvimento industrial mais sólido.

Na formulação de um roteiro para diagnóstico de um complexo produtivo Haddad (1999, p. 29), aborda a percepção do espaço geográfico, referência do comportamento do setor, complexo produtivo, suportes empresariais e indicadores de desenvolvimento da região onde opera o cluster.

Numa definição econômica, Campeão (2004) apud Figueiredo Neto, Rodrigues e Reinert (2008, p. 4) aborda o método de cluster como um conjunto de atividades de produção situadas num mesmo espaço geográfico formado por empresas autônomas de pequeno, médio e grande porte onde são altamente articuladas com finalidade de negócios e relações mutuais. [...] as grandes empresas com alta tecnologia protagonizam processos colaborativos que envolvem pequenas empresas, que são beneficiadas por programas promovidos e metas compartilhadas pelas grandes. Carneiro et al. (2007) apud Sellitto et al. (2014, p. 2 e 3)

Para que as empresas possam competir com sucesso, são necessários ganhos crescentes de produtividade, derivados principalmente das inovações tecnológicas. O conjunto das empresas em competição, angariando maiores níveis de produtividade, faz com que se elevem o padrão de vida e o bem-estar da região ou nação onde se localizam.

Portanto, o uso do método de cluster traz consigo um importante posicionamento frente ao novo panorama econômico. O mesmo apresenta a formalização de novas estratégias coletivas que contribuem para o desenvolvimento de um espaço como um todo e apresentando reflexos pragmáticos nos indicadores socioeconômicos.

2.3 SETOR MOVELEIRO

Nos últimos anos a economia brasileira passou por diferentes ciclos, e as mudanças no setor industrial foram relevantes para o desenvolvimento socioeconômico do país. O setor industrial moveleiro é um importante exemplo destas mudanças, onde, juntamente com as evoluções tecnológicas, obteve melhores resultados na produtividade. De acordo com Gorini (2009, P. 01)

Ao longo dos últimos anos, alguns segmentos da indústria brasileira de móveis têm experimentado mudanças significativas em sua base produtiva e uma rapidez muito grande em se ajustar às novas condições de abertura comercial da economia brasileira e de globalização dos mercados em nível mundial. O salto tecnológico da indústria possibilitou o crescimento expressivo das exportações de móveis, que atingiram um patamar superior a US\$ 300 milhões a partir de 1995, alcançando US\$ 391 milhões em 1997.

Conforme Galinari et al. (2010) a fabricação de móveis é uma das áreas de maior tradição na indústria brasileira, a mesma, tem sua maior parte de insumos oriundos da natureza e uma grande intensiva demanda por mão de obra. Outro ponto citado pelo autor é a heterogeneidade no meio de produção, onde se tem desde o uso de automação na fabricação de determinadas linhas de produto, até ao uso de trabalho artesanal. Diante disso, Galinari et al. (2010, p. 229)

O setor é marcado também pela existência de muitos nichos que advêm de uma complexa segmentação que combina elementos como: o tipo de uso – móveis residenciais, de escritório e institucionais –, o material predominante em sua confecção, a classe de consumo para a qual é projetado (A, B, C, D ou E) e até mesmo a faixa etária dos prováveis usuários.

Esses atributos determinam uma estrutura de mercado pulverizada, heterogênea, dotada de variados nichos e com presença marcante de micro e pequenas empresas. A diversidade do setor também é grande no que tange ao padrão de concorrência, já que a competição é pautada basicamente por preços, nos segmentos mais populares, e por atributos como qualidade, design e marca, nos superiores.

A localização dos polos industriais moveleiros no Brasil situa-se em diversos estados. De acordo com Pereira (2009, p. 36).

A indústria de móveis está distribuída por todo o território nacional, mas ainda há uma maior concentração no Sul e no Sudeste: nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, que, em 2000, concentravam 82% das empresas do setor [...]

[...]Uma grande parte das empresas do setor ainda está situada em pólos regionais que começaram a se formar na década de 1950. O pioneiro, em São Paulo, é formado pela capital e pelos municípios vizinhos (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul). Na década de 1960, formou-se um pólo no Rio Grande do Sul, e, na de 1970, surgiu o de Santa Catarina (BRASIL, 2002 apud ESTUDO..., 2002, p. 42). Hoje, segundo informações da Abimóvel, existem outros pólos moveleiros, já desenvolvidos, em Minas Gerais (Ubá, Uberaba e Uberlândia), no Espírito Santo (Linhares), no Paraná (Arapongas) e, ainda em fase de desenvolvimento, em outros estados, nas regiões de Macapá e Santana (no Amapá), Paragominas (no Pará), Fortaleza, Sobral, Juazeiro e Igatu (no Ceará), Teresina (no Piauí), Caruaru, Afogados, Garanhuns, Gravatá e Lajedo (em Pernambuco) e Itapetininga (em São Paulo). No Distrito Federal, já existe um pólo também em fase de desenvolvimento.

O Rio Grande do sul é um estado com grande participação na produção moveleira nacional. De acordo com a pesquisa, dos segmentos de móveis e de colchões no Rio Grande do Sul, realizado pelo IEMI- Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2014) o estado gaúcho conta com mais de 2.500 empresas em atividade neste ramo. No fator exportação, a pesquisa também enfatiza a importância do estado nesta variável.

Segundo o ultimo Relatório Setorial apresentado pela Associação das Indústrias de móveis do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2015,

No Rio Grande do Sul estão localizados 13,5% das empresas do setor moveleiro e de colchões brasileiro, representado por 2.671 empresas, sendo 2.639 produtoras de móveis e 32 de colchões. A maior participação do Rio Grande do Sul em quantidade de empresas verifica-se no segmento de móveis, com 13,7% do total nacional, 14,1% do pessoal ocupado e 19,1% da produção de móveis do país.

Juntamente com a colocação citada anteriormente, o relatório apresenta os dados referentes a participação das empresas gaúchas do ramo moveleiro sobre o Brasil, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Participação do número de empresas do Rio Grande do Sul sobre o Brasil

. Segmentos	2010	2011	2012	2013	2014
Móveis de madeira	14,90%	14,60%	14,30%	14,10%	13,80%
Móveis de metal	14,20%	13,50%	13,40%	13,00%	12,40%
Outros móveis	15,00%	15,65	14,60%	14,20%	14,20%
. Subtotal de móveis	14,90%	14,60%	14,30%	14,00%	13,70%
Colchões	8,20%	6,80%	6,30%	7,10%	7,20%
. Total de móveis e colchões	14,70%	14,40%	14,10%	13,80%	13,50%

Fonte: MOVERGS

Mesmo como participantes de um mesmo ramo de industrial, as indústrias moveleiras de dividem em diferentes linhas de produção. Com isso, averigua-se a produção de linhas domésticas como sala de jantar, cozinha, estofados, dentre outros. Na Tabela 2, pode-se observar a produção gaúcha por linha de produto, conforme o levantamento feito pela MOVERGS (2015) entre 2010 a 2014.

Tabela 2: Produção por linha de produto no Rio Grande do Sul

. Linha de produto	2010	2011	2012	2013	2014
Móveis para escritórios	25.231	26.973	29.125	29.562	29.525
Móveis para dormitórios	23.749	25.674	27.542	27.956	27.917
Móveis para salas de estar	4.860	5.381	5.706	5.792	5.785
Móveis estofados	7.542	8.209	8.769	8.900	8.886
Móveis para salas de jantar	2.519	2.546	2.828	2.871	2.866
Móveis para cozinhas (1)	12.713	13.795	14.777	14.999	14.980
Outros móveis (2)	0	0	0	0	0
. Subtotal de móveis em geral	76.614	82.579	88.747	90.080	89.959
Colchões	3.270	3.413	3.276	3.324	3.222
. Total de móveis e colchões	79.884	85.992	92.023	93.403	93.182

Fonte: MOVERGS 2015

Nota: (1) Inclui móveis para cozinha, copa, banheiro, lavanderia

(2) Inclui móveis institucionais, para piscinas, terraços, jardins, etc.

Na cidade de Lagoa Vermelha- RS, situada no nordeste do estado, pode-se observar uma economia, juntamente com o setor agropecuário, voltada ao setor industrial moveleiro. Conforme Nepomuceno (2003) apud Freitas (2009, p. 26)

[...] por volta de 1925, existiam várias serrarias, estes foram os primeiros sinais de industrialização no município, no final da década de 1930 houve a “febre das serrarias”, pois existia um número elevado de serrarias, este foi um fator que influenciou o surgimento de Polo Moveleiro. Depois deste período começaram a surgir as pequenas fábricas moveleiras, que foram crescendo e tornando relevantes no desenvolvimento industrial lagoense.

A influência das serrarias instaladas no município na década de 1920 fez com que a cidade se tornasse um importante polo industrial moveleiro no estado gaúcho. Segundo o levantamento feito pelo Sindicato das Indústrias, Construção e do Mobiliário de Lagoa Vermelha, SICOM (2014), a cidade está em segundo lugar no estado como polo moveleiro. O mesmo estudo enfatiza a importância do setor para o desenvolvimento municipal, diante disso, segundo SICOM (2014, p. 30)

[...] Hoje, o setor emprega aproximadamente 1.800 mil colaboradores diretos, sem considerar o impacto sobre suas famílias. O comércio também depende das pessoas que trabalham nas indústrias locais para girar o consumo na cidade e região. Com cerca de 40 anos de atividade, o Polo Moveleiro de Lagoa Vermelha detém mais de 46 empresas na cidade e é responsável, na totalidade, somadas as demais companhias, por 30% da arrecadação tributária municipal, empatando com o setor primário] que extraem e/ou produzem matéria-prima] e com o comércio.

Porém, as dificuldades, muitas vezes, com mão de obra qualificada e o regime tributário enfrentado pela categoria são os pontos cruciais para um melhor desenvolvimento segundo a presidente, em exercício no período da publicação, da Câmara Empresarial e Cultural de Lagoa Vermelha- CICAS, órgão que atua juntamente com o SICOM.

Conclui-se que, o setor de moveis tem grande influencia nos resultados econômicos regionais, estaduais e nacionais, proporcionando a demanda por mão de obra e consequentemente, o desenvolvimento socioeconômico destes locais. Entretanto, o setor absorve as diferentes mudanças econômicas e com isso reflete nos seus resultados finais.

2.4 ANÁLISE DE CLUSTER

Como mensurado anteriormente por Haddad (1999, p.24), o cluster consiste em uma ligação entre empresas que apresentam características semelhantes e fortes entre si. Da mesma forma o autor frisa (1999, p. 9) que

Para delimitar a concepção fundamental de um processo de desenvolvimento regional, é preciso, desde o início, distingui-la do mero processo de crescimento econômico. A localização e a implantação de novas atividades econômicas numa região podem elevar os seus níveis de produção, de renda e de emprego a um ritmo mais intenso do que o crescimento de sua população, sem que, entretanto, ocorra um processo de desenvolvimento econômico e social.

Sendo assim, observa-se diversos estudos que apontam a importância desta metodologia, a EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, por exemplo, expõe diversas análises voltadas para a agricultura, como o cluster suinícola do oeste de Santa Catarina (1999). Este estudo aborda desde o processo de produção até a venda, seja ela para indústrias ou diretamente ao consumidor final.

No levantamento sobre o cluster suinícola catarinense pode-se averiguar a ampla área de atuação do mesmo, o qual ocupa 25,3 mil km² e a relevância da produção para a economia brasileira.

Assim como na agricultura, o método de cluster aplica-se a outros setores como têxtil. Conforme Lima e Soares (2009, p. 1) a falta de infraestrutura adequada para a produção e escoamento têxtil nas regiões Sul e Sudeste demandou-se técnicas para a maximização produtiva e aperfeiçoamento do setor. Desta forma, o autor cita em sua análise (2009, p. 4)

As conexões existentes entre as empresas de um aglomerado são fundamentais para o aumento da competitividade e produtividade. Isto se deve ao fato do aglomerado oferecer condições às empresas de acessar insumos especializados de melhor qualidade e menor custo e também mão de obra qualificada, o que possibilita reduzir os custos de transação, o nível de estocagem e o nível de comportamento oportunista. O acesso à informação dentro dos aglomerados é de melhor qualidade e com custo mais baixo devido aos relacionamentos pessoais e pelos laços comunitários contribuindo também para aumento da produtividade.

E por meio disso, o autor pode identificar as táticas utilizadas pelas empresas para redução de custos, aumento produtivo, eficácia e controle de estoque. De acordo com Lima e Soares (2009, p. 19)

O aglomerado contribuiu para o aumento da produtividade devido ao fato de oferecer condições às empresas de acessar insumos especializados de melhor qualidade e menor custo e também mão de obra qualificada, o que possibilita reduzir os custos de transação, o nível de estocagem e o nível de comportamento oportunista.

Portanto, tanto como no caso da agricultura como na indústria têxtil, pode-se verificar a influencia do estudo voltado aos principais fatores que coordenam o cluster. Com o exemplo

do cluster catarinense, verificou-se a área de atuação e conseqüentemente pode-se planejar quantitativamente e exatamente o controle da área produtiva, acionando técnicas que contribuíssem para maior valor agregado e eficiência do setor. Já no caso da produção têxtil averiguou-se e ajustaram-se os gargalos que acabavam contribuindo para o baixo desenvolvimento do setor e por fim, por em prática os fatores estudados e contribuindo para resultados mais expressivos e favoráveis as regiões onde o cluster atua.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo iremos elencar as formas de pesquisas e métodos usados para a análise de cluster. Salientando técnica, natureza, operacionalização de variáveis e informações relevantes a análise citada anteriormente.

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Como sustentação para o presente estudo tomou como base o método exploratório. As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (Gil, 2010, p. 27)

Para a obtenção de dados e referências que consolidem o estudo, destaca-se o uso quantitativo. O método quantitativo faz com que haja interpretações de dados e variáveis que possuem aspectos que podem ser agregados valores quânticos, ou seja, pode-se aplicar um valor. Conforme Fonseca (2002, p. 20), citado por Gerhardt (2009, p. 33), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Já para a elaboração do estudo apresenta-se a pesquisa bibliográfica, a qual conforme Fonseca (2002, p. 32), citado por Gerhardt (2009, p. 37)

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Desta maneira, apresenta-se o roteiro metodológico de análise de cluster apresentado por Haddad (1999, p. 29), o qual consiste em:

- a) delimitar a área geográfica;
- b) indicadores de performance setorial;
- c) complexo produtivo;
- d) indicadores de desenvolvimento social da região onde opera o cluster;
- e) desenvolvimento da cultura organizacional;

- f) demanda e necessidade de insumos de conhecimento, de pesquisa e de ciência e tecnologia no cluster.

Com isso, verificam-se os aspectos relevantes a composição da pesquisa e a contribuição para o objetivo final da mesma.

No que se refere aos objetivos, a metodologia usada é de pesquisa aplicada. De acordo com Gil (2010, p. 26) a pesquisa aplicada consiste em um levantamento, o qual tem como finalidade a obtenção de conhecimento e a aplicação do mesmo em uma determinada situação. O método de pesquisa aplicada consiste em gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. (Gerhardt, 2009, p. 35)

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar. Para tanto necessita observar os procedimentos definidos pela Teoria da Amostragem. (GIL, 1999, p. 108)

Segundo a citação abordada anteriormente, programou-se uma tática de estudo no setor moveleiro de Lagoa Vermelha, e com isso, explorar dados que correspondam a metodologia de análise de cluster.

3.3 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se obteve por meio de pesquisas a análises de estudos voltados a metodologia de cluster e a indústria moveleira no Brasil, Rio Grande do Sul e Lagoa Vermelha.

Buscaram-se informações junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE- onde procurou apresentar as variáveis socioeconômicas- Associação das Indústrias de

Móveis do Estado do Rio Grande do Sul- MOVERGS, apresentando as variáveis de análise, e Prefeitura Municipal de Lagoa Vermelha, informando dados relevantes do setor no município.

Os dados obtidos através do IBGE correspondem ao último censo (2010) e estimativas (2016), junto a MOVERGS analisou-se relatórios anuais entre 2012 e 2015 e relatórios mensais correspondente a maio de 2015 e abril de 2016 e por meio da Prefeitura Municipal apresentou-se dados obtidos através da secretaria de Indústria e Comercio e Secretaria da Fazenda.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para uma interpretação da análise dos dados, busca-se averiguar e apresentar pressupostos e aspectos referentes à metodologia utilizada na pesquisa, apresentar aspectos relevantes para o funcionamento do método e concluir as hipóteses analisadas.

Em conformidade com Prodanov e Freitas (2013, p. 112) o método de análise e interpretação de dados apresenta os objetivos da pesquisa e interpreta as variáveis observadas, obtendo informações que possibilitam a conclusão das ideias apresentadas no estudo.

3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO OU CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para a elaboração do estudo se fez o uso de variáveis que correspondem ao roteiro exposto no delineamento de pesquisa. Partindo desses pressupostos, o delineamento utilizado na metodologia do cluster inicia-se pela área geográfica, onde se apresentam os dados referentes à área territorial do município- por instrumento de levantamento feito junto à prefeitura municipal de Lagoa Vermelha, juntamente com a superfície onde se encontram as empresas participantes do setor. Conseqüentemente apresentar um levantamento sobre o número de empresas do ramo mobiliário no município, assim como dados referentes ao comportamento no volume de empresas nos últimos cinco anos.

Assim como na demarcação geográfica, averíguam-se as referências voltadas à produção de móveis tanto no âmbito nacional, como estadual e municipal por meio de estudos realizados por entidades outorgadas, podendo analisar o comportamento produtivo diante as últimas perspectivas no cenário econômico. Do mesmo modo, se examinam os principais produtos consumidos por meio de relatórios que indicam a conduta dos mesmos.

Outro ponto apresentado encontra-se na logística e transporte, onde se identifica- por intermédio de mapas e relatórios de órgãos nacionais e estaduais- o cenário das principais estradas correspondentes ao fluxo de escoamento ligado ao cluster lagoense, sendo assim, fazer um embasamento sobre técnicas voltadas a eficiência logística. Da mesma forma, citam-se os relatórios referentes à linha de crédito disponível ao meio empresarial.

Por fim, apresenta-se os números referentes ao comportamento do cluster sobre a economia do município, e o quanto o mesmo contribui quantitativamente para o desenvolvimento do mesmo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

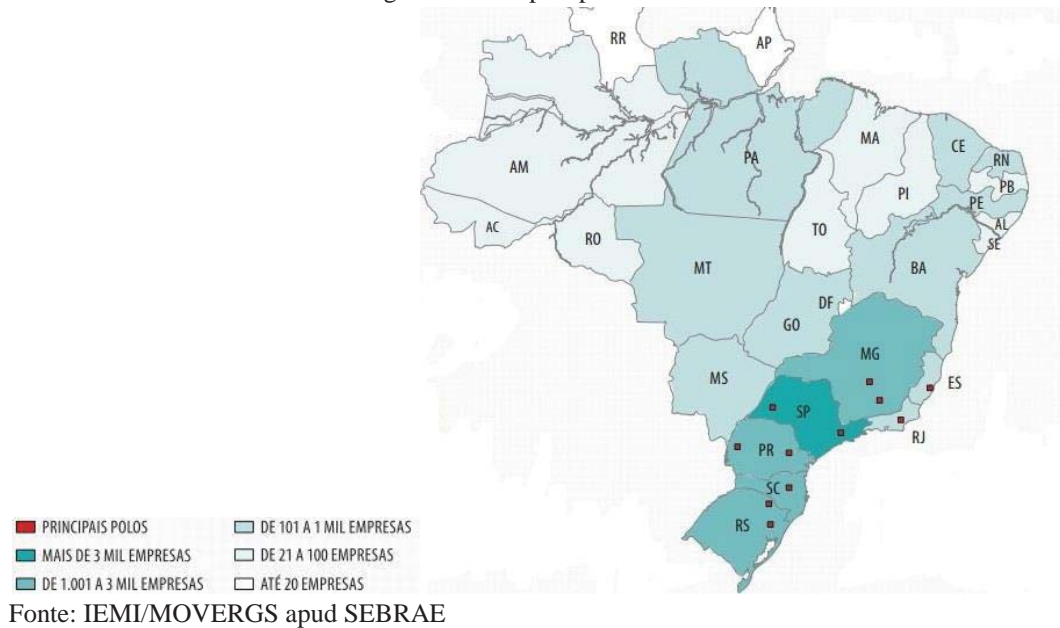
Para uma análise do método de cluster no município de Lagoa Vermelha- RS se fez o uso de um roteiro onde buscou enfatizar e estudar os meios determinantes para a atuação deste método. Com isso, a primeira seção aponta a delimitação da área geográfica relevante, seguido da produção, complexo produtivo, suporte fundamental, sistema de crédito e financiamento, indicadores de desenvolvimento social, desenvolvimento da cultura organizacional e por final a demanda e necessidade de insumos de conhecimento de pesquisa e de ciência e tecnologia no cluster.

4.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA RELEVANTE

A importância da indústria moveleira no Brasil é relevante no desenvolvimento econômico do mesmo. Considerado um dos setores que utiliza uma quantidade elevada de mão de obra, até o ano de 2011 mais de 300 mil empregados atuavam na fabricação de móveis no Brasil num montante de 6,5 mil empresas com porte industrial. No país podem-se encontrar pequenas, médias e grandes empresas do ramo em todo seu território, entretanto, em alguns estados como São Paulo, Santa Catarina, Paraná, e Minas Gerais encontram-se a maior concentração de indústrias de móveis.

Segundo levantamento feito pelo *SEBRAE*, no ano de 2011, o estado de São Paulo comportava o maior número de empresas, já os principais polos moveleiros se encontram mais diversificados, abrangendo a região Sul e Sudeste do país, conforme a Figura 1, abaixo.

Figura 1: Principais polos moveleiros no Brasil



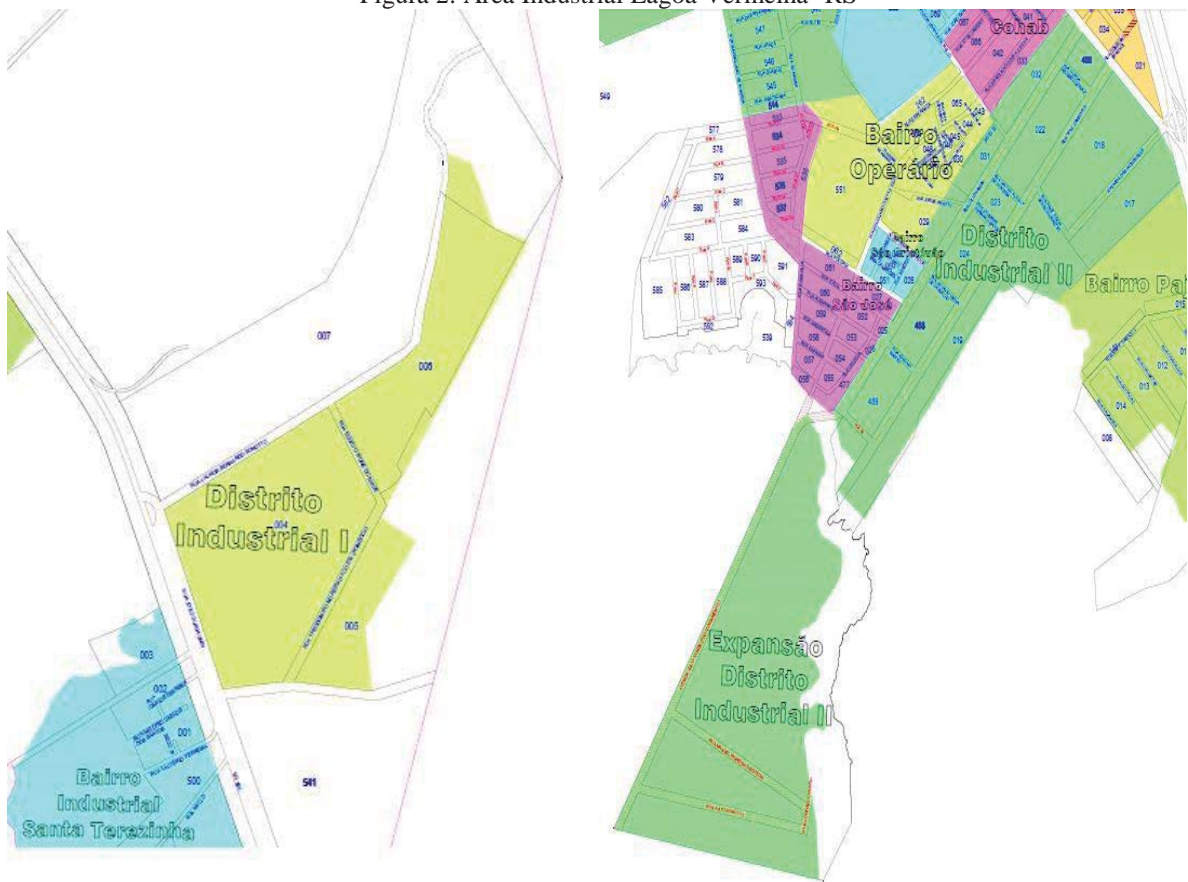
O Rio Grande do Sul - como foi mencionado anteriormente, tem grande parcela no desenvolvimento nacional através de suas indústrias moveleiras, o mesmo contribui significativamente nos resultados finais dos indicadores econômicos ligados ao setor como exportação, empregos, desenvolvimento socioeconômico, entre outros.

Com um crescimento anual produtivo e de vendas no Brasil- de acordo com *MOVERGS*- em média de 5,6% e 10,01% respectivamente, surge então maior demanda estrutural para comportar tal efeito. O crescimento no número de empresas é considerado expressivamente entre 2010 e 2014, enquanto o país teve um acréscimo de 27,8% no número de indústrias de móveis e colchões, o estado gaúcho presenciou um aumento de 27,7% no número de empresas moveleiras, obtendo o número de 2.639 empresas ligadas ao ramo mobiliário sendo elas de pequeno, médio e grande porte.

Assim como o país tem estados com maior presença produtiva, o estado gaúcho, em suas sete mesorregiões, também presencia locais com maior destaque no ramo estudado. Diante disso, destacam-se o polo produtor de Bento Gonçalves, situado na mesorregião da serra gaúcha, contendo as cidades de Antônio Prado, Bom Princípio, Caxias do Sul, Dois Irmãos, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Lajeado, São Marcos, Veranópolis, Canela, Novo Hamburgo e Tupandi, juntamente com o polo produtor de Lagoa Vermelha, situado no nordeste rio-grandense- incluindo o município de Nova Prata.

A cidade de Lagoa Vermelha está situada nos campos de cima da serra a 320 km (BR 285 via BR 116) da capital do estado, Porto Alegre. O município com área territorial de 1.263,502 km² e população estimada em 27.525 habitantes- dados extraídos do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia- IBGE, tem como economia o setor agropecuário, indústria e serviço. No setor industrial, a cidade gaúcha conta com dois distritos industriais, conforme Figura 2, onde o distrito industrial I com área de 271,19 hectares e o distrito industrial II com 786,6 hectares comportam 65 empresas moveleiras registradas junto a Secretaria de Indústria e Comércio.

Figura 2: Área Industrial Lagoa Vermelha- RS



Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda de Lagoa Vermelha

No entanto, segundo relatório setorial do ano de 2015, a cidade de Lagoa Vermelha está em sexto lugar como cidade com maior concentração de empresas moveleiras, contando com 45 empresas e empregando 3,7% da população lagoense.

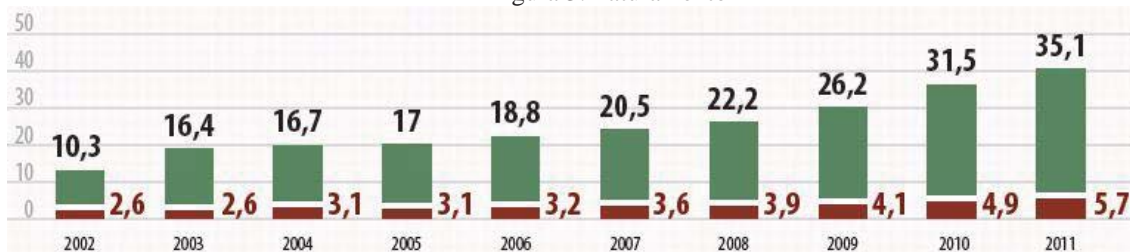
4.2 PRODUÇÃO

A crescente demanda pelos variados produtos ofertados pelo setor moveleiro e os diferentes insumos utilizados na produção fazem com que o setor ofereça um “leque” de opções de produtos.

De acordo com o Instituto de Estudo de Marketing Industrial, a produção mundial mobiliária no ano de 2013 teve um aumento de 3,7% se comparada com o ano de 2012. Entre os maiores produtores mundiais, o destaque foi para o continente asiático juntamente com a China, o qual obteve 54,4% da produção mundial, a União Europeia com 23,4% seguido pela América do Norte- impulsionada pelos EUA- com 10%. Já o Brasil conta com 3,7% da produção mundial.

No Brasil a produção mobiliária presenciou diferentes cenários nos últimos anos, mesmo com a oscilação da economia nacional e internacional. Entre 2002 e 2011 presenciou-se uma crescente nos valores produtivos na economia brasileira juntamente com o estado do Rio Grande do Sul e, devido a isso, o faturamento teve acréscimo de 138% e 122% respectivamente, conforme dados levantados pelo *SEBRAE* apresentado abaixo, na Figura3.

Figura 3: Faturamento



Fonte: MOVERGS apud SEBRAE

Pode-se considerar que a área produtiva testemunhou momentos de crescimento e desenvolvimento, contribuindo não só para a região a qual as indústrias pertencem, mas na economia nacional em geral. Exemplo disso são os impactos gerados pela Copa do Mundo no ano de 2014. Conforme o estudo feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas- *SEBRAE* o crescimento no setor hoteleiro demandou produtos mobiliários não só por produtos de dormitórios, mas moveis para cozinhas, sala de reuniões e restaurantes, gerando assim, impactos na produção de móveis. Diante disso, pode-se averiguar um

crescimento na produção em milhões de peças entre 2007 e 2012, conforme mostra a Figura 4.



Fonte: SEBRAE

E com o aumento na demanda por produtos e o crescente número de empresas participantes no ramo industrial mobiliário as empresas procuram, para melhor posicionamento no mercado, se especializar em duas ou três linhas produtivas. No Rio Grande do Sul a linha de produtos com maior predominância produtiva é a linha para escritório, a qual é responsável por 31,75% da produção estadual, seguido pela linha de dormitórios 30,0% e móveis para cozinhas com 16,1%, conforme tabela 2- apresentada na seção 2.3.

Nos principais polos moveleiros presentes no estado, a cidade de Bento Gonçalves está em primeiro lugar em volume de produção, não só no estado, mas no país. Segundo a *MOVERGS* Bento Gonçalves e Lagoa Vermelha, no ano de 2015, foram responsáveis por 97,7% do volume de produção. Entretanto, mesmo com o grande volume de produção no ano de 2014, Bento Gonçalves e Lagoa Vermelha tiveram uma queda na evolução na produção se comparado aos anos anteriores, 2010 2013, conforme o relatório do ano de 2015 levantado pela *MOVERGS*, apresentado na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Evolução da produção de móveis por polo moveleiro

. Polos	2010	2011	2012	2013	2014
Bento Gonçalves	949	994	1.032	1.045	1.045
Lagoa Vermelha	65	65	63	66	65
. Total do Rio Grande do Sul	2.247	2.344	2.445	2.550	2.639
. Total do Brasil	15.117	16.082	17.132	18.248	19.308

Fonte: IEMI apud *MOVERGS*

Na produtividade mobiliária o estado gaúcho segue a mesma linha da produção nacional, tendo como principais insumos os painéis e madeira maciça. Com o uso de painéis o polo lagoense utiliza 66,7%, porém, Lagoa vermelha apresenta considerável índice no uso de madeira maciça, onde se observa o uso de 31,2% da matéria prima.

Conforme mencionado no parágrafo anterior, na fabricação moveleira de Lagoa Vermelha os insumos mais utilizados são os painéis e a madeira maciça. Usada em uma longa escala de tempo, a madeira maciça perdeu seu lugar para os painéis, o qual se tornou a matéria prima mais utilizada na fabricação lagoense, o mesmo é um exemplo de implantação tecnológica usada na produtividade e tem em sua composição aglomerados, compensados e MDF, conforme informações Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira-ABIPA.

Em valores numéricos, Lagoa Vermelha apresentou uma produção de 3.731 peças. Já na linha produtiva por produto o polo lagoense apontou-se a linha de dormitórios como principal produto, o qual apresenta um montante de 45,6%.

Porém, no ano de 2014 presenciou-se uma queda no grau de produção das empresas e, conseqüentemente, nos níveis de faturamento e exportação, tanto nacional como estadual. De acordo com a Tabela 4, verifica-se o faturamento e exportação no Rio Grande do Sul.

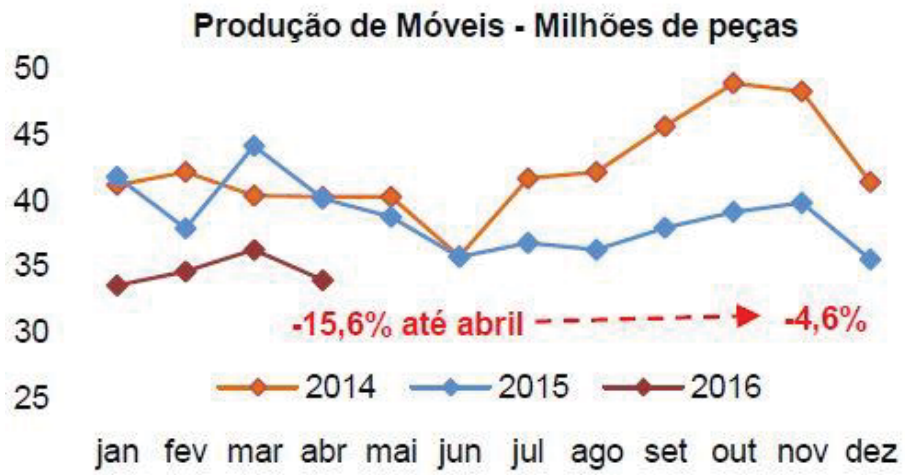
Tabela 4: Faturamento e Exportação

Ano	Faturamento RS	Faturamento Brasil	Exportação RS	Exportação Brasil
2015	6,73 bi	35,74 bi	US\$ 183, 5 mi	US\$ 601,6 mi
2014	7,38 bi	44,45 bi	US\$ 216,8 mi	US\$ 689,5 mi
2013	6,90 bi	42,90 bi	US\$ 210,9 mi	US\$ 702,9 mi
2012	6,53 bi	38,65 bi	US\$ 205,7 mi	US\$ 723,4 mi

Fonte: MOVERGS

No ano de 2016 os relatórios produtivos até o mês de abril estão na mesma situação. Conforme os dados levantados pela *MOVERGS* a produção de móveis mostrou um recuo de 6,4% no mês, em geral, o setor teve um decréscimo de 15,6% e conseqüentemente uma queda de 5,4% no mês e um acúmulo de 6,2% no ano. Segundo a Figura 5, observa-se o comportamento da produção moveleira entre os anos de 2014, 2015 e 2016.

Figura 5: Produção de Móveis

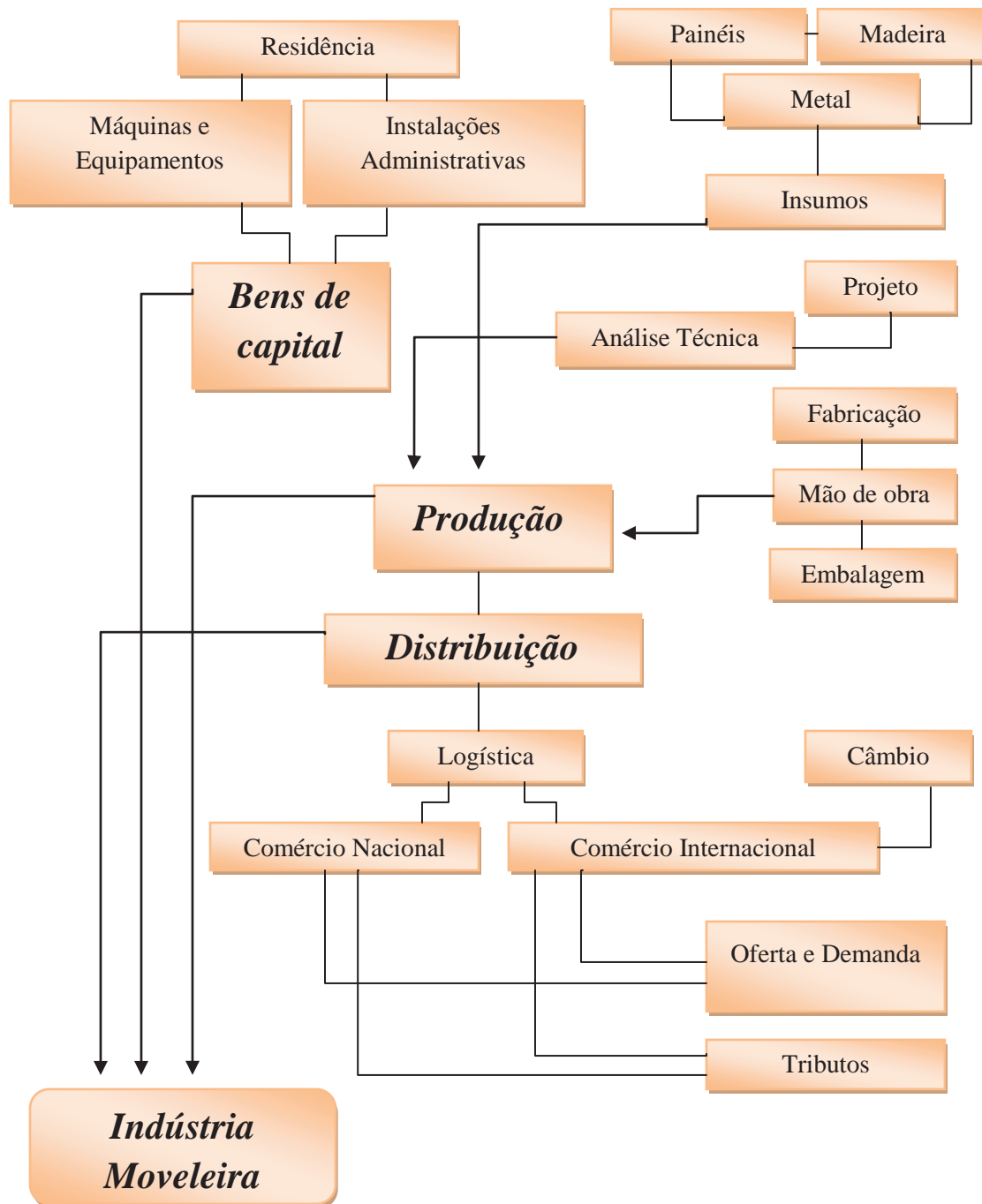


Fonte: MOVERGS

4.3 COMPLEXO PRODUTIVO

O complexo estrutural e produtivo de uma indústria moveleira pode ser representado pela Figura 6, a qual apresenta um fluxograma de produção:

Figura 6: Fluxograma do complexo produtivo



FONTE: Elaborado pelo autor (2016)

4.4 SUPORTE FUNDAMENTAL

A importância das variáveis produtivas e técnicas em um *cluster* moveleiro são relevantes para o funcionamento do mesmo. Pode-se considerar a logística e o sistema de crédito e infraestrutura especializada.

4.4.1 LOGÍSTICA E TRANSPORTE

O Brasil tem como principal matriz de transporte e deslocamento de pessoas a infraestrutura rodoviária, de acordo com o Ministério dos transportes o país conta com 119.926 km de rodovias federais. Em geral, os dados levantados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte- *DNIT*, O Brasil comporta 1,7 milhão de quilômetros de estradas, sendo 12,9% (221.820 quilômetros) de estradas pavimentadas e 79,5% (1.363,740 quilômetros) em estradas não pavimentadas.

Conforme os dados citados anteriormente, o país possui mais da metade das rodovias sem pavimentação, porém, para um melhor desenvolvimento logístico de transportes o investimento em infraestrutura é fundamental. Segundo Martins, Soares e Cammarata (2013, p. 6) No ano de 2009 o Brasil investiu 10,9 bilhões de reais (0,35% do PIB) em infraestrutura rodoviária.

Assim como no país, o estado do Rio Grande do Sul tem como principal estrutura de deslocamento a estrutura rodoviária. Conforme o *DNIT* o estado do Rio Grande do Sul conta com sete rodovias federais, BR-116, BR-153, BR-158, BR-285, BR-293, BR-470 e BR-473, as quais ligam o estado gaúcho com outros estados brasileiros, conseqüentemente, gerando um grande fluxo logístico por meio da infraestrutura rodoviária. Conforme o Plano Estadual de Logística e Transporte do Rio Grande Do Sul- *PELT- RS* o estado transporta 85,3% das cargas por rodovias, seguido de 8,8% pela infraestrutura ferroviária, 3,6% hidroviária, 2,01% por dutos e 0,2% por modal aeroviário.

Na mesorregião da serra gaúcha as principais rodovias que ligam a região com os demais estados brasileiros são as rodovias 470 e 116. O fator relevante da presença de duas das sete vias federais presentes no estado é o escoamento dos produtos das indústrias moveleiras.

Assim como na serra gaúcha o nordeste do estado conta com a presença de rodovias federais. As BRs 285, 470 e 116 são as principais infraestrutura logística da mesorregião, a cidade de Lagoa Vermelha que comporta o segundo maior polo moveleiro do estado conta com duas das três rodovias brasileiras presente no nordeste gaúcho, BRs 470 e 285.

Como mencionado anteriormente, a existência de rodovias federais são primordiais para o transporte de mercadorias para os principais centros consumidores do país. A BR 116 que segundo o *DNIT* é principal rodovia do país com 4.513 km com, tem início na cidade de Fortaleza- CE e faz o encadeamento de dez estados brasileiros tendo seu termino no sul do país, mais precisamente em Jaguarão- RS.

Quando se analisa o transporte logístico das principais cadeias industriais mobiliarias no estado do Rio grande do Sul, destaca-se o passadouro da BR 116 pelas cidades de Vacaria e Caxias do Sul. Esta ligação rodoviária faz com que o acesso a regiões sudeste, segundo o *BNDES* é a região com maior índice de consumo, seja mais acessível. Outro principal acesso logístico é a BR 470. A mesma, que passa por Lagoa Vermelha e Bento Gonçalves, faz uma ligação territorial entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tornando aproximável o manuseio logístico na região sul, outro centro com maior concentração de consumidores mobiliários. Em relação ao transporte logístico de exportação, o aeroporto da capital gaúcha é o principal local de despacho das mercadorias segundo a Agência Nacional de Aviação Civil- *ANAC*.

Conforme as informações elencadas na sessão de produtividade, na cidade de Lagoa Vermelha os insumos painéis e madeira maciça são os mais utilizados. No Brasil encontra-se uma vasta área de fornecedores das principais matérias primas, conforme o um levantamento feito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, porém, a dificuldade imposta pelas leis ambientais, fez com que a demanda por matéria prima alternativa aumentasse, e para diminuir as distâncias entre a indústria e a vasta rede de fornecedores em todo o país, houve então a instalação de fornecedores de MDF- um dos principais insumos produtos- nas cidades gaúchas de Glorinha e Montenegro.

Diante disso, por meio de entrevistas feitas junto aos empresários e gestores das indústrias lagoense, constatou-se que os mesmos acreditam que as vantagens oriundas do transporte rodoviário podem apresentar uma maior mobilidade de escoamento das mercadorias com cargas mais fracionadas- várias cargas em um mesmo caminhão- e maior

rapidez e agilidade no processo. Porém, as dificuldades apresentadas pelos empresários é que exige um custo mais elevado devido não haver transporte para algumas regiões, sendo necessário o envio dos produtos por transportadoras de outras cidades e com isso, aumentando o preço, demora na entrega e às vezes gerando assistência.

Portanto, o conhecimento e a prática de projetos logísticos para um determinado setor produtivo é uma das bases para o seu desenvolvimento econômico e, com a percepção técnica torna-se mais acessível à alocação dos recursos disponíveis e conseqüentemente, efeitos positivos nos resultados econômicos.

4.4.2 SISTEMA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Para o funcionamento de um determinado setor da economia o acesso ao crédito e financiamento é primordial. No Brasil bancos, cooperativas e agentes autorizados de fornecimento ao crédito presenciaram uma grande procura pelos seus serviços na última década, e isso se tornou possível mediante a implantação de políticas que facilitam o acesso ao mesmo.

A oferta ao crediário no setor industrial não se restringiu somente a empresas de grande porte, mas também as micros e pequenas empresas e, por conseguinte, o estímulo e desenvolvimento das mesmas. Com diversificados projetos o *SEBRAE* é um dos dirigentes que apresentam e induzem ao conhecimento e uso das linhas de créditos das instituições financeiras. O financiamento também seguiu os mesmo rumos, com políticas que visam o desenvolvimento individual e ao mesmo tempo da área onde se encontra a indústria, a oportunidade de compra de insumos com melhor desenvoltura tornou-se mais viável.

Conforme o *BNDES* a classificação das empresas para aquisição do aval se tem por meio da receita operacional bruta, na Figura 7 abaixo, se pode averiguar os métodos adotados pelo órgão federal.

Figura 7: Classificação de porte de empresa adotado pelo BNDES

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES

Dentre os variados órgãos responsáveis pelo fornecimento de linha de crédito no Brasil, pode-se destacar o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Conforme dados obtidos por meio de um levantamento realizado pelo SEBRAE, o Banco do Brasil oferece diversas modalidades como:

- a) microcrédito produtivo orientado;
- b) BB microcrédito empreendedor;
- c) BB giro rápido;
- d) BB crédito empresa.

De acordo com o estudo as taxas, limites e prazos variam de acordo com o serviço, e o Custo Efetivo Total- CET depende do valor do empréstimo, prazo, IOF e outras despesas.

Na Caixa Econômica Federal, conforme informações extraídas do portal *online*, a antecipação de receitas, financiamentos, capital de giro, microcrédito produtivo orientado caixa, comércio exterior e imóveis, são os principais grupos de linha de crédito oferecidos ao empreendedorismo. Dentre esses grupos, destaca-se o setor de financiamento com o Cartão BNDES Caixa onde se pode financiar até R\$ 1 milhão para investimentos de bens e serviços.

Assim como em âmbito nacional, a linha de crédito via órgãos estaduais também aparecem como estratégia para o desenvolvimento do setor empresarial. Conforme relatório obtido junto ao site do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.- Banrisul o apoio desde a captação de capital de giro a financiamentos de máquinas e equipamentos são as principais modalidades de crédito oferecidas.

Porém, com o comportamento da economia brasileira principalmente nos anos de 2015 e 2016 a liberação de linhas de créditos se tornou mais cautelosa. De acordo com a opinião da grande parte dos empresários lagoenses o crédito bancário é caro e há poucos programas de governo de incentivo ao crédito para o empresário do setor moveleiro. Em concordância, a opinião exposta por um gestor de uma indústria lagoense “o setor bancário restringiu a concessão de crédito e ainda aumentou as taxas de juros, dificultando a captação de recursos, todos os programas de governo como BNDES e outros tem que ter um agente financeiro como parceiro (banco) e as taxas subiram demais, travando as empresas que queriam captar recursos para ampliação e aumento de produção e compra de tecnologia.”

Por fim, o mesmo ressalta que “com certeza o uso de crédito é fundamental para o funcionamento das empresas com a atual conjuntura do mercado de recessão, inadimplência, aumentos dos custos fixos e variáveis e com setor (bancário) não conseguindo repassar, a procura por recursos financeiros de terceiros aumentou bastante.”

Diante disso, a alternativa usada pela maioria dos empresários ouvidos durante a entrevista é do uso de desconto de duplicatas e cheques. Quando há exportações podem-se adiantar contratos de câmbio e eventualmente operações de capital de giro.

Portanto, o apoio empresarial por meio de linhas de créditos e financiamentos tornam-se importantes para o desenvolvimento do setor moveleiro, pois, com esse suporte se consegue observar e alcançar resultados mais expressivos de acordo com as modificações no cenário econômico.

4.5 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O município de Lagoa Vermelha tem em sua base econômica a indústria de móveis, com isso, as alterações e mudanças de comportamento do setor refletem diretamente nas variáveis sociais do município como renda. Diante disso, o Índice de desenvolvimento Humano é o indicador escolhido para a análise socioeconômica do estudo.

4.5.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Esse índice tem como finalidade básica mostrar em que nível se encontra o padrão de vida da população, tem sido como aperfeiçoamento do uso do PIB *per capita* como indicador do grau desenvolvimento da população. Como premissa básica está a afirmação de que o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento humano ou social são conceitos diferenciados. (Relatório..., 1996 apud Haddad, 1999, p. 149).

Partindo desse pressuposto, em um campo de atuação de determinado ramo de atividade considera-se diversos fatores que contribuem tanto para o desenvolvimento econômico como social da região. Em um âmbito social e humano Haddad (1999) destaca uma melhor qualidade de vida e o acesso a projetos voltados ao bem estar social. Segundo o Programa das Nações Unidas Para Desenvolvimento- PNUD o IDH é uma medida em longo prazo que é composto por três aspectos: renda, educação e saúde.

Segundo a Organização das Nações Unidas- ONU no ultimo relatório sobre o IDH no ano de 2014, em uma escala de avaliação de 0 a 1, o Brasil ocupa a septuagésima quinta posição no *ranking* de desenvolvimento com um índice de 0,755. Já em uma análise nacional, o ultimo relatório, elaborado em 2010, aponta o estado do Rio Grande do Sul com um índice de 0,746 e ocupando a sexta colocação no *ranking* dos estados brasileiros.

Em uma pesquisa por municípios, Lagoa Vermelha apresenta um índice de 0,738 e ocupa o Octingentésimo Vigésimo Terceiro. Se comparar com o município de Bento Gonçalves, principal polo moveleiro do estado gaúcho, o município lagoense apresenta um índice inferior de 0,04. Em uma análise mais detalhada, a Tabela 5 a seguir apresenta o índice das três dimensões do IDH dos principais polos da indústria mobiliário do Rio Grande do Sul.

Tabela 5: Ranking IDH- 2010

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
145 °	Bento Gonçalves (RS)	0,778	0,805	0,842	0,695
823 °	Lagoa Vermelha (RS)	0,738	0,734	0,885	0,62

Fonte: PNUD

4.5.2 EMPREGO

Como citado anteriormente, na composição do IDH encontra-se a renda, com isso, o acesso ao mercado de trabalho é uma das bases para o desenvolvimento deste aspecto. A indústria moveleira apresenta grande relevância neste ponto e conforme a MOVERGS

As indústrias moveleiras e de colchões do Rio Grande do Sul empregaram 43,8 mil trabalhadores em 2014, considerando todo o pessoal ocupado pelo setor (registrados, terceirizados, autônomos, cooperados, não registrados, etc.). Esse contingente representou 13,4% do total do pessoal ocupado pelo setor moveleiro e de colchões em 2014 no Brasil.

Conforme Tabela 6 pode-se verificar o numero de pessoas ocupadas por segmento relacionado a indústrias de móveis no Rio Grande do Sul.

Tabela 6: Pessoal ocupado no Rio Grande do Sul por segmento

. Segmentos	2010	2011	2012	2013	2014
Móveis de madeira	30.799	32.341	34.271	34.950	34.213
Móveis de metal	5.067	5.673	5.995	6.154	6.123
Outros móveis	1.176	1.412	1.506	1.780	1.832
. Subtotal de móveis	37.042	39.426	41.772	42.884	42.168

Fonte: MOVERGS

No município de Lagoa Vermelha observam-se três pilares econômicos: agricultura, comércio, indústria e serviço, e consideram-se como as principais fontes de renda da população.

O setor industrial, segundo dados obtidos junto ao IBGE, apresenta um número de 2.709 pessoas ocupadas no ano de 2013. Conforme Tabela 7 observa-se a evolução no

número de pessoas ocupadas no setor industrial lagoense entre 2007 e 2013 em relação aos demais setores atuantes no município.

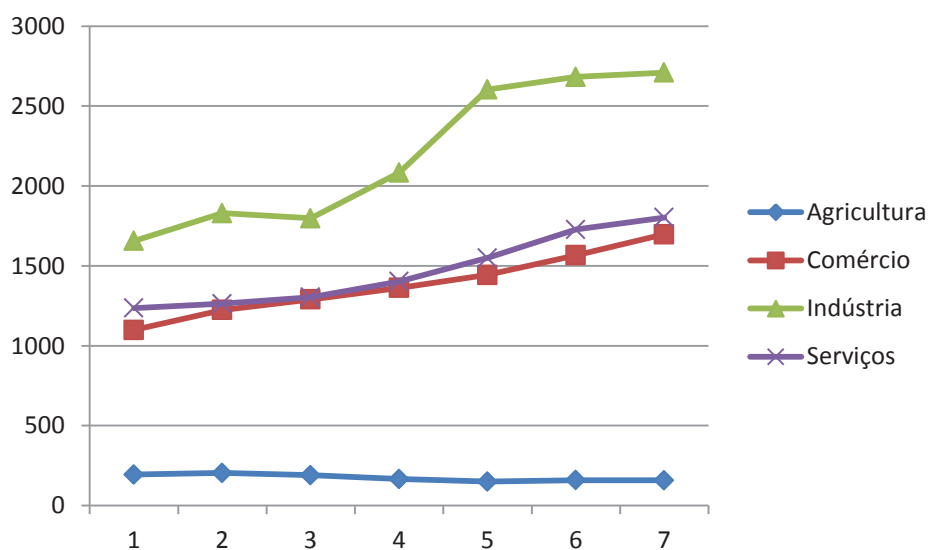
Tabela 7: Pessoas ocupadas por setor

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Agricultura	194	204	190	166	150	159	158
Comércio	1.099	1.224	1.290	1.362	1.443	1566	1697
Indústria	1.656	1.830	1.798	2.083	2.603	2682	2709
Serviços	1.236	1.263	1.304	1.402	1.549	1727	1803

Fonte: IBGE

De acordo com a Figura 8 consegue-se examinar uma crescente no número de pessoas ocupadas no setor industrial perante os demais setores.

Figura 8: Pessoas ocupadas por setor



Fonte: IBGE

Sobre a qualificação na mão de obra, os empresários enfatizam a importância na qualificação da mesma, segundo um dos empresários entrevistados “a melhoria e qualificação da mão de obra é uma das preocupações do setor e objeto de discussão”. Entretanto, outro empresário enfatiza o atual cenário econômico brasileiro na percepção de contratação de novos colaboradores, o mesmo afirma que “quando o mercado estava em expansão não tinha mão-de-obra qualificada e muita dificuldade na hora de contratar, neste ano de recessão inverteu

existe bons trabalhadores desempregados e os mesmos estão procurando se qualificar para poder voltar ao mercado de trabalho, isto ajudou as empresas na hora de contratar”.

Portanto, assim como o desenvolvimento nas variáveis econômicas o desenvolvimento social é relevante para a evolução de uma determinada região. Com isso, o manuseio e aperfeiçoamentos das variáveis que juntas comportam e sustentam o panorama socioeconômico- tornam-se um dos principais fatores para o desdobramento eficiente de um cluster.

4.6 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

Em um cenário econômico cada vez mais competitivo e em constantes mudanças, demanda-se a cada instante uma evolução no conhecimento técnico das diferentes situações. Logo, a importância do conhecimento na vida do ser humano faz com que o mesmo se torne, na maioria das vezes, um ser mais consciente e coerente no momento de resoluções de problemas.

No Brasil podem-se observar diferentes ciclos econômicos em sua história, desde a sua formação socioeconômica até o momento atual. De acordo com Baer (2009) a formação político-econômica inicial do país obteve-se por meio da escassez de mão de obra e a baixa rentabilidade de recursos econômicos oferecido a Portugal. O mesmo autor enfatiza os diferentes momentos vividos a partir deste marco, como o ciclo da cana-de-açúcar, ciclo do ouro, princípio mercantilista e o ciclo do café, momentos de importante papel no desenvolvimento brasileiro.

Com os diferentes momentos vividos desde a formação do Brasil, a alocação de informações e técnicas que se enquadrem a essas mudanças seguiu e segue no mesmo patamar. No meio empresarial a qualificação dos gestores e tomadores de decisões é de extrema importância perante as mutações de mercado, e, uma das maiores preocupações é diante de um período de imobilidade econômica onde se demanda escolhas corretas, pensando em uma atribuição coerente de seus recursos.

Em Lagoa Vermelha a grande massa de empresas voltadas a produção mobiliária originou-se das serrarias presentes no município na década de 1930, conforme mencionado no capítulo dois. No início, as empresas- geralmente comporta por familiares- vivenciavam um cenário menos competitivo e com isso, uso de ferramentas que propagassem suas ideias e produtos eram praticamente inexistentes.

Com o passar dos anos o panorama de mercado tomou novos rumos e esse processo enfrentou grandes dificuldades de funcionamento. Hoje, com uma demanda mais ampla e a forte concorrência, a adoção de técnicas como *marketing* e ferramentas informatizadas acabam se tornando fatores de sustentabilidade do negocio devido, a sustentação técnico proporcionada pelas mesmas.

Assim sendo, o aperfeiçoamento e a qualificação de um gestor é um dos pilares que sustentam todo um sistema empresarial, tornando-o apto frente aos desafios e transformações impostas pelo mercado.

4.7 DEMANDA E NECESSIDADE DE INSUMOS DE CONHECIMENTO DE PESQUISA E DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO CLUSTER

Para o andamento de um sistema de cluster eficiente é necessário a implementação e o controle técnico de suas atividades. Com isso, centros de pesquisas voltadas ao empreendedorismo, gestão de negócios e tecnologia são primordiais para esse procedimento.

As mudanças no comportamento dos fatores que interferem diretamente ou indiretamente na demanda pelos produtos mobiliários impõem a adoção de uma nova metodologia de gestão e hábitos que se enquadrem neste patamar.

Dentre os fatores que demandam uma nova adaptação e a necessidade de conhecimento, destacam-se as mutações das políticas macroeconômicas. As principais funções da macroeconomia estão divididas em três áreas específicas, conforme Vasconcelos (2009) os principais instrumentos da macroeconomia são: política fiscal, política monetária, política cambial e comercial, política de rendas (controle de preços e salários).

Nesse contexto, a lucidez e a ampla visão das exigências de mercado contribuem para o fortalecimento do setor. Uma mudança na política fiscal com aumento dos impostos- por exemplo- acaba interferindo nos resultados de produção com custos mais elevados, conseqüentemente encarecendo o produto final. Com uma carência técnica e a falta de implementação de ajustes que amenizem esses contrastes, a empresa corre maiores riscos chegando a tornar-se menos competitiva e perdendo posições no mercado, já com uma visão estratégica, o complexo acaba sofrendo menos e o não acarretamento de resultados indesejados.

Outro aspecto importante é o conhecimento voltado ao comportamento do consumidor. As mudanças nas variáveis macroeconômicas também trazem consigo, assim como em uma empresa, ajustes na organização das finanças pessoais e com isso, uma nova adaptação do consumidor ao cenário predominante.

Com uma economia recessiva, por exemplo, a presença de barreiras que interferem na renda de um indivíduo, como a inflação, apresenta um nível elevado nos preços, conseqüentemente, a queda na busca pelos produtos oferecidos pelo setor mobiliário. Diante disso, a percepção de instrumentos voltados à oferta e demanda onde predomina a maior concentração de consumidores dos produtos ofertados, se mostra como importante área predominante de pesquisas voltadas ao funcionalismo do cluster.

Partindo desses pressupostos, enfatiza-se o importante papel da comunicação entre as empresas atuantes no polo lagoense. De acordo com a percepção dos empresários lagoenses existe um comportamento de comunicação entre as empresas do setor moveleiro com a finalidade de criar um vínculo que visa o desenvolvimento do setor como um todo, e esse processo é feito por meio do Sindicato das Indústrias, da Construção e do Mobiliário de Lagoa Vermelha- SICOM.

Nessa percepção, nota-se que a entidade busca, com a visão e apoio dos empresários, averiguar as variáveis que precisam de ajustes e os pontos de maior demanda na implementação de ferramentas que contribuam para a eficiência das empresas em si e que conseqüentemente no setor como um todo.

Outro importante fator mencionado por um empresário é a importância no apoio a qualificação profissional de jovens que estão se inserindo no mercado de trabalho e buscam melhor posicionamento no mesmo. Neste âmbito, o SICOM juntamente com o SENAI e a

Universidade de Passo Fundo- UPF dispõem de uma estrutura voltada ao estudo técnico pesquisas voltadas a tecnologia onde buscam analisar as mesmas e implementá-las no polo lagoense. Conforme um dos entrevistados “com o início da escola do SENAI que tem como objetivo a preparação e qualificação dos trabalhadores, o setor moveleiro lagoense apoia mantendo jovens contratados como aprendizes, estudam meio turno e outro meio turno frequentam a escola do SENAI, com carteira de trabalho assinada pelas indústrias de Lagoa Vermelha.

Portanto, a organização e manuseio de um cronograma onde aborda desde a localização até a formação dos empresários e gestores atuantes no cluster é importante para o desenvolvimento desta metodologia, podendo identificar e conseqüentemente ajustar os pontos de maiores necessidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

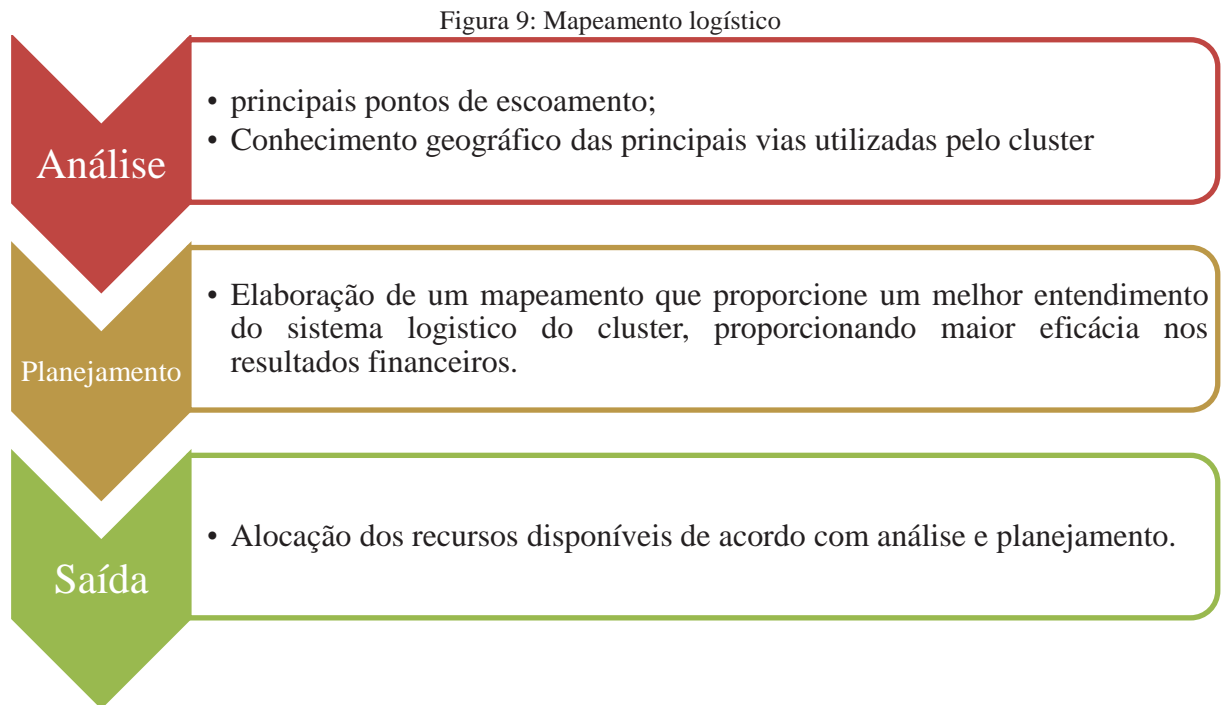
De acordo com as constantes mudanças na estrutura econômica nacional e internacional, demandam-se adaptações que se ajustem a essas oscilações. Com interferências macroeconômicas- como os ajustes fiscais, monetário e cambial, o mercado acarreta grandes consequências e isso reflete diretamente nas variáveis de análise do bem estar social da região onde o mesmo se encontra.

Diante disso, compreende-se a necessidade de um levantamento e planejamento de métodos que identifiquem e consolide um setor produtivo, desta forma, o trabalho buscou compreender a metodologia de cluster aplicado ao polo moveleiro do município de Lagoa Vermelha- RS, reunindo seus principais fatores de análise. Por meio da pesquisa, primeiramente, averiguou-se a área geográfica do município onde o setor se localiza, a mesma comporta um total de 1.057,79 hectares e comporta 65 empresas. Desta maneira, o mapeamento e planejamento geográfico- juntamente com políticas de alocação, trazem consigo melhores resultados, pois, facilitam no momento de identificação de vertentes que com ajustes necessários acabam apresentando efeitos mais expressivos, afetando no funcionamento do setor como um todo.

Em segundo lugar, no fator produção identificou-se que o setor está voltado ao coeficiente tecnológico, devido ao uso de matérias-primas que comportam uma junção de diferentes insumos, os quais apresentam um menor nível de valor in natura. Assim sendo, o apoio tecnológico com maior inovação, qualificação, máquinas com maior valor tecnológico contribuem para a qualificação do produto, aliando a uma produtividade com maior eficiência na alocação de recursos. Isto é o ponto fundamental para a inserção das empresas no mercado setor moveleiro. Apresenta-se assim, o ponto de partida para uma produção mais completa e que alcance uma escala de resultados expressivos, comportando a crescente demanda pelos produtos mobiliários, em decorrência, maior visibilidade do município frente aos demais polos situados tanto no estado, quanto no país.

Em seguida, a análise sobre a logística utilizada pelo município caracterizou-se como rodoviária, devido a sua localização e principais meios de transporte que as empresas possuem. Desta forma, o incentivo a pavimentação e segurança tornam-se os principais fatores a serem ajustados, proporcionando um transporte mais acessível e com um escoamento da produção mais eficiente. O segundo ponto exposto na logística e transporte apresenta-se

nos custos que a mesma proporciona, desta forma, o mapeamento dos principais locais de venda são primordiais para a elaboração de um planejamento que vise a melhor alocação dos recursos disponíveis a esse departamento. Conforme a Figura 9 verifica-se o mapeamento logístico para um melhor desempenho no processo de escoamento.



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

O acesso ao crédito apresentou-se como fator fundamental para o uso de novas tecnologias que proporcionem melhor desenvoltura do cluster, porém o controle de oferta do mesmo se mostrou mais rígido, contribuindo para o uso de alternativas ofertadas por terceiros ou técnicas mais acessíveis. Com uma política de distribuição de crédito conforme o faturamento das empresas apresentou-se assim, uma estratégia que visa o desenvolvimento das mesmas. Porém, falta de conhecimento e manuseio desta ferramenta, podem ocorrer casos que acarretem resultados negativos, gerando consequências graves para o desenvolvimento da indústria e, por conseguinte, ao setor de forma geral. Portanto, a principal fonte para desfechos positivos é o conhecimento técnico e cauteloso sobre a adoção e alocação ideal sobre linha de crédito e financiamento, evitando assim, transtornos e repercussões mais graves ao setor estudado.

No aspecto socioeconômico, ponderam-se os principais indicadores referentes ao desenvolvimento social do município, decorrente da atuação do setor industrial moveleiro. O IDH- referência entre os indicadores socioeconômicos apresentou um índice intermediário em

âmbito total se comparado ao principal polo do estado, Bento Gonçalves. Se explorar com mais precisão, o índice de longevidade de Lagoa Vermelha aparece mais elevado que Bento Gonçalves, diferentemente da renda e educação, onde os mesmos são maiores no segundo município, devido a isso, o incentivo a essas duas variáveis transfiguram-se como elementos substanciais para o desenvolvimento do município. O incentivo a educação- por exemplo- pode apresentar respostas como uma mão de obra mais qualificada, e conseqüentemente uma produção mais sólida, ocasionando uma melhora na variável renda, outro gargalo a ser ajustado.

Assim como IDH, a criação de um comportamento organizacional e o uso de pesquisas são outras técnicas solenes para avaliar e programar o desenvolvimento do setor no município. Desta forma se expôs a relevância de um dos insumos adotados para operacionalização do cluster, a escola técnica voltada para a desenvoltura dos novos colaboradores que estão ingressando no mercado de trabalho, os quais na visão dos empresários contribuem para o aperfeiçoamento técnico na produção das mercadorias feitas no cluster.

Portanto, a análise de cluster consiste em uma cadeia de recursos que partem desde a localização até o escoamento produtivo, consolidando as variáveis que sustentam esse sistema e que contribuam para o desenvolvimento da região de atuação do mesmo.

REFERÊNCIAS

AMATO NETO, João. Redes de Cooperação produtiva e clusters regionais: Oportunidade para pequenas e média empresas. São Paulo- Sp: Atlas S.a., 2008.

Banco Central do Brasil, Taxa de Câmbio. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?TAXCAMFAQ>>. Acesso em 22 de maio de 2016

Banco do Brasil, Crédito. Disponível em: < [http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/credito#/>. Acesso em 07 de setembro de 2016](http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/credito#/)

Banrisul, Financiamento. Disponível em: < [http://www.banrisul.com.br/>. Acesso em 07 de setembro de 2016](http://www.banrisul.com.br/)

BASTIAN, Eduardo F.. O PAEG e o plano trienal. Estudos Econômicos, São Paulo- Sp, v. 43, n. 14, p.1-1, mar. 2013.

BREITBACH, Áurea Corrêa de Miranda et al. OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL. Porto Alegre- Rs: Fee, 2012.

Caixa Econômica Federal, Crédito e Financiamento. Disponível em: < <http://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 07 de setembro de 2016

CASTANHO, Manoel. PIB, INFLAÇÃO E JUROS EM 2016. Economistas: Perspectivas para a economia em 2016, Brasília- Df, v. 19, n. 1, p.5-10, mar. 2016.

CERQUEIRA, Ceres Aires. Dívida externa brasileira. Banco Central do Brasil, Brasília- Df, v. 1, n. 1, p.19-19, jan. 2003.

CUNHA, Sieglinde Kindl da; CUNHA, João Carlos da. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba- Pr, v. 9, n. 1, p.2-2, jan. 2005.

FAUTH, Elvin Maria; SPEROTTO, Fernanda Queiroz; CENEDEZE, Mateus Carvalho. A AGLOMERAÇÃO PRODUTIVA DE MÓVEIS NO COREDE SERRA. Porto Alegre- Rs: Fee, 2013.

FONSECA, Luciano Pastório da et al. Cooperativismo e sustentabilidade: um estudo sobre a produção científica na base web of science. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas - Rgc, Santa Maria- Rs, v. 1, n. 1, p.2-2, jan. 2014.

GALINARI, Rangel et al. A competitividade da indústria de móveis do Brasil: situação atual e perspectivas. Bens de Consumo, Brasília- Df, v. 1, n. 1, p.229-229, jan. 2010.

GORINI, Ana Paula Fontenelle. PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL, COM ÊNFASE NA COMPETITIVIDADE EXTERNA A PARTIR DO

DESENVOLVIMENTO DA CADEIA INDUSTRIAL DE PRODUTOS SÓLIDOS DE MADEIRA. Bndes, Brasília- Df, v. 1, n. 1, p.1-1, jan. 2009.

HADDAD, Paulo R.. A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil: Estudo de cluasters. Brasília- Df: Cnpq- Embrapa, 1999. 265 p.

KLIASS, Paulo; SALAMA, Pierre. A globalização no Brasil: responsável ou bode expiatório. Revista de Economia Política, Brasília- Df, v. 28, n. 3, p.2-5, set. 2008.

LIMA, Luiz Carlos de Oliveira; SOARES, Paulo Roberto. CADEIA DE SUPRIMENTO E FORMAÇÃO DE CLUSTER NA PRODUÇÃO TÊXTIL. Campo Grande- Ms: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009.

MARTINS, Fernando; SOARES, Vanessa; CAMMARATA, Felipe. INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA NO BRASIL: UMA PROPOSTA PARA DESENVOLVÊ-LA. Bain & Company, São Paulo- Sp, v. 1, n. 1, p.6-6, jan. 2013.

MOVERGS (Rio Grande do Sul). RELATÓRIO SETORIAL 2015 POLO MOVELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre- Rs: Movergs, 2015.

PETRI, Fernanda Calil; WEBER, Beatriz Teixeira. OS EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO NOS PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS. Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Integração Latino-americana - Ufsm, Santa Maria- Rs, v. 2, n. 2, p.2-4, jan. 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Associação Pró-ensino Superior em Novo Hamburgo - Aspeur, Novo Hamburgo- Rs, v. 2, n. 1, p.112-112, jan. 2013.

RIBEIRO, Elisa de Sousa. Crise, desenvolvimento e políticas de industrialização no Brasil de Getúlio Vargas. Universitas Humanas, Brasília- Df, v. 11, n. 1, p.38-38, jan. 2014. Semestral.

SALTO, Felipe. Construindo Alternativas. Economistas: Perspectivas para a economia em 2016, Brasília- Df, v. 19, n. 1, p.20-26, mar. 2016.

SELLITTO, Miguel Afonso et al. ANÁLISE DESCRITIVA DE FATORES QUE INFLUENCIAM RESULTADOS ECONÔMICOS NO CLUSTER MOVELEIRO DE BENTO GONÇALVES. Revista Produção Online, Florianópolis- Sc, v. 14, n. 4, p.2-3, dez. 2014.

SERIO, Luiz Carlos di. Clusters Empresariais no Brasil. São Paulo- Sp: Saraiva, 2007.

VERMELHA, Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Lagoa. LAGOA VERMELHA POLO MOVELEIRO. Lagoa Vermelha- Rs: Emobile, 2014. 44 p.

ZARA, Thais M.; MARTINS, Carina Burri. Inflação Conceitos e Metodologia e os Limites a sua Aplicabilidade nos Reajustes de Planos de Saúde. Instituto de Estudos de Saúde Complementar, São Paulo- Sp, v. 1, n. 1, p.5-5, 06 abr. 2006.